

acompanhamento contínuo, sistematizado e documentado a ser realizado pelo farmacêutico clínico.

2184

THE IMPLEMENTATION OF AN PHARMACEUTICAL FOLLOW-UP INSTRUMENT FOR PROMOTING SAFE HOME USE OF ORAL CHEMOTHERAPY FOR CHILDREN IN A TERTIARY HOSPITAL

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Sendy Sales Oliveira, Amanda Valle Pinhatti

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Background: Oral chemotherapy agents are widely used in treatment of pediatric cancers. These drugs need a close monitoring of adherence, because treatment includes different phases when patients can be hospitalized or not. Besides that, occurrences like severe neutropenia, infections and other toxicities that require interruption of oral chemotherapy drugs are not incommum, and the frequency of the doses also can be successive or fractionated depending on the dose scheme calculated the physician since the patient's body surface. In this purpose, clinical pharmacists can occupy a central place in a multidisciplinary team to improve effectiveness and safety use of these drugs. The aim of this study was to describe the implementation of a pharmaceutical follow-up instrument for pediatric cancer patients using oral chemotherapy. Methods: This retrospective cross-sectional study, were conducted with pediatric cancer patients (less than 18 years old), admitted in Pediatric oncology unit of Clinical Hospital of Porto Alegre (HCPA) march to july 2021. Data for study were collected the hospital's Clinical Pharmacy Service indicators, and pharmacists monitoring-chemotherapy treatment forms. This study is a part of an matricial project registered in HCPA, number 2019-0408. Results and Discussion: The pharmacists provided a complete education about the access, posology, drug-drug and drug-food interactions, possible adverse reactions and proper disposal, aimed to both caregivers and childrens. The follow-up instruments were delivered in hospital discharge, as a table containing posology, protocol and days of treatment, so that caregivers, patients and multidisciplinary team could check the administered doses. Pharmacists attended 15 hospital discharge patients with oral chemotherapy use in this period. Most of them were diagnosed with ALL-B (85%), being treated by chemotherapy protocol BFM 2009. The major drug prescribed was 6-mercaptopurine. The instrument was given in 53.33% of cases, who were the families identified by pharmacists for its greatest difficulties in adherence. Conclusion: The clinical pharmacist approach of childrens with use of oral chemotherapy agents, especially at home, were an important factor to promote safety and adherence of cancer treatment. This reinforces the importance of these professionals into a multidisciplinary team involved in the health care of these patients and their caregivers.

2470

FARMÁCIA CLÍNICA EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS ASSISTENCIAIS COM FOCO NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Marlise Lara Fagundes, Jacqueline Kohut Martinbiancho, Thalita Jacoby, Nadine Oliveira Clausell, Lidia Einsfeld

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: As transições de cuidado em insuficiência cardíaca (IC) são constituídas de processos assistenciais como conciliação medicamentosa, orientação farmacêutica na alta hospitalar, acompanhamento ambulatorial e auxílio no manejo de sinais e sintomas de IC. Essas contribuições no tratamento farmacológico entre os diferentes níveis de atenção à saúde garantem segurança aos pacientes, reduzem erros de medicação e potencializam a adesão ao tratamento. Uma nova proposta de acompanhamento dos pacientes internados na cardiologia em um hospital de ensino de atenção terciária foi implementada através da reorganização de atividades do farmacêutico clínico, incluindo a participação em rounds multidisciplinares com frequência fixa e a inserção em atendimentos ambulatoriais. Objetivo: Avaliar o seguimento farmacoterapêutico através da comparação das intervenções na farmacoterapia, durante o acompanhamento de pacientes internados nas equipes de insuficiência cardíaca e transplante cardíaco, e na unidade de cuidados coronarianos no período pré e pós implementação da proposta de reorganização das atividades clínicas do farmacêutico. Metodologia: Estudo

observacional transversal que avaliou as intervenções farmacêuticas realizadas no período pré (dezembro de 2019 a fevereiro de 2020) e pós (dezembro de 2020 a fevereiro de 2021). As intervenções farmacêuticas foram categorizadas conforme classificação PCNE (Pharmaceutical Care Network Europe), versão 9.1. Os dados foram analisados por análise estatística descritiva. Modificações de Práticas: No período pré expansão das atividades farmacêuticas, 182 pacientes foram acompanhados durante a internação e após 238 pacientes. Notadamente houve aumento do número de pacientes conciliados (22,1% e 72,5%) e na taxa de intervenções farmacêuticas por internação hospitalar (0,66 e 0,99), denotando maior envolvimento do farmacêutico. Todas as categorias de intervenções farmacêuticas sofreram acréscimo, destaca-se o aumento nas intervenções de adequação da apresentação ou forma farmacêutica, solicitação de exclusão de medicamento da prescrição, e de orientação quanto ao acesso aos medicamentos (16,9%, 10,2% e 5,9%, respectivamente), provavelmente relacionadas a maior participação do farmacêutico na preparação do paciente para alta hospitalar. Considerações: A mudança do modelo de farmácia clínica, baseado nas transições do cuidado, representou uma nova possibilidade de assistência ao paciente com insuficiência cardíaca.

2538

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Dall Agnol, Mariana Bohns Michalowski, Maite Telles Dos Santos, Lidia Einsfeld
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em oncologia, os farmacêuticos contribuem para a segurança e eficácia do tratamento medicamentoso, identificando, prevenindo e encaminhando soluções para problemas relacionados a medicamentos (PRMs). No entanto, ainda é necessário elucidar o perfil de PRMs no tratamento de pacientes oncológicos a fim de orientar as atividades da farmácia clínica nesta área. Métodos: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo em que foram analisados registros, de julho de 2017 a junho de 2019, de revisão farmacêutica de prescrições de quimioterapia para pacientes 0 a 19 anos hospitalizados. Causas e tipos de PRMs foram classificados de acordo com a classificação do Foundation Pharmaceutical Care Network Europe version 9.00. Resultados: PRMs foram identificados para 84 pacientes, em 5,3% das prescrições analisadas. Leucemias, pacientes de 0 a 4 anos e sexo masculino estiveram associados a maiores taxas de PRMs. Os principais PRMs identificados foram relacionados à efetividade (49,2%) e segurança (33,2%) do tratamento, com a maioria deles ocorrendo devido à seleção de medicamentos e dose. Conclusão: Na revisão de prescrições de quimioterapia, a avaliação de necessidade e o cálculo de dose são cruciais para acompanhamento do farmacêutico clínico, realizando intervenções farmacêuticas a fim de prevenir e solucionar PRMs que interferem nos desfechos de saúde desejados.

FONOAUDIOLOGIA

1271

DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriele Alves Ferraz de Elly, Lauren Medeiros Paniagua, Letícia Cardoso Decio, Márcia da Silva Costa Dos Passos, Márcia Simone de Araújo Machado Siebert
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A díade mãe-bebê pode se deparar com dificuldades no aleitamento materno (AM) devido a problemas, como pega incorreta, que causa desconforto e dor, e dificuldade do recém-nascido (RN) em manter o estado de alerta, interferindo na prontidão para mamada, manutenção do ritmo e sustentação da força de sucção. Objetivo: Verificar as dificuldades quanto a resposta do RN ao iniciar a mamada e a sucção no seio materno nas primeiras horas de vida. Metodologia: Estudo observacional transversal, realizado com as díades mãe-bebê internadas na Unidade de Internação Obstétrica de um hospital universitário no Sul do Brasil, no período de maio de 2019